

### A força da terra e da ancestralidade Potyguara no Sertão de Monsenhor Tabosa

Na Aldeia Tourão, localizada no município de Monsenhor Tabosa, no Ceará, a resistência indígena e a força do povo Potyguara florescem junto com o verde das hortas e o canto das aves criadas no quintal. É ali que vive Gecivaldo do Nascimento de Oliveira, de 30 anos, ao lado da esposa Jovelina da Luz Sousa e das duas filhas do casal. A família compartilha a vida e os desafios com outras 20 famílias que compõem a comunidade.



Para a família, a chegada das tecnologias sociais de acesso a água foi uma mudança significativa na vida da comunidade. A primeira Cisterna de Placa de 16 mil litros de consumo humano, garante água de beber e cozinhar com qualidade. Já a Cisterna de segunda água, do tipo Calçadão de 52 mil litros, trouxe a possibilidade de plantar, criar animais e manter o quintal produtivo vivo mesmo nos períodos de seca. “Com a Cisterna Calçadão, fazemos nossa horta, nosso canteiro de hortaliças, damos água pros bichos e criamos nossas galinhas e porcos. Hoje são mais de 250 aves, da raça alemã, e estamos iniciando a criação de porcos também”, conta com orgulho.

A produção vai além do autoconsumo. As hortaliças e aves são comercializadas nas comunidades vizinhas da aldeia e no distrito de Curatis, que fica localizado de Tamboril-Ceara, gerando renda e fortalecendo a autonomia alimentar para todos os moradores da aldeia. Gecivaldo trabalha com o sistema de rodízio de lotes: compra um grupo de aves, engorda e vende, e já reinveste em outro lote. “A gente vai acompanhando o crescimento, enquanto vende um, o outro vai crescendo. É um ciclo que não para.”

Na luta do dia a dia, ele divide o trabalho com a esposa. Juntos, cuidam do quintal, das plantações, dos animais e da vida que floresce em meio à resistência. Até o comedor dos pintos foi criado de forma artesanal, com canos de PVC – uma solução simples e eficaz que mostra o quanto a criatividade também faz parte da rotina de quem vive no Semiárido.



O incentivo do fomento e o apoio técnico foram fundamentais para dar o pontapé inicial nesse processo produtivo. Gecivaldo já tinha vontade de plantar, mas faltava água. E essa sempre foi uma das maiores dificuldades da aldeia. Mesmo com um poço profundo que abastece parte das casas, a água só chega dia sim, dia não. O carro-pipa ainda complementa, mas faltava onde armazenar. Com a cisterna de segunda água, essa realidade mudou.

A história da Aldeia Tourão e da família de Gecivaldo é mais um retrato da potência dos povos indígenas e da importância das tecnologias sociais no Semiárido brasileiro. Quando há acesso à água, assistência técnica e incentivo, a vida brota com dignidade, ancestralidade e futuro.

**“Hoje temos onde guardar a água, isso é fundamental. Antes era uma luta.”**

